INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SABERES CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO

MARÍLIA CRISTINA DE MACEDO LIMA

COSTURANDO TERRITÓRIOS: AS FÁBRICAS TÊXTEIS E A REINVENÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM PARELHAS - RN

PARELHAS
2026

MARÍLIA CRISTINA DE MACEDO LIMA

COSTURANDO TERRITÓRIOS: AS FÁBRICAS TÊXTEIS E A REINVENÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM PARELHAS - RN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização em Ciências Humanas e Saberes Contemporâneos para a Educação.do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: M.ª Gracileide Ferreira do Nascimento.

PARELHAS

2026

Lima, Marília Cristina de Macedo

L732c Construindo territórios: as fábricas têxteis e a reinvenção do espaço rural em Parelhas-RN / Marília Cristina de Macedo Lima. – 2026.

22 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Parelhas, 2026.

Orientador(a): Prof. Ma. Gracileide Ferreira do Nascimento.

1. Espaço rural. 2. Indústria têxtil. 3. Transformações socioeconômicas. 4. Território. 5. Desenvolvimento local. I Título.

SIBi/IFRN CDU: 338.45:771.3(813.2)

Sistema Integrado de Bibliotecas

Elaborada pela Bibliotecária

Perpétua Emília Lacerda Pereira – CRB-15/555

COSTURANDO TERRITÓRIOS: AS FÁBRICAS TÊXTEIS E A REINVENÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM PARELHAS - RN

Marília Cristina de Macedo Lima
Me. Gracileide Ferreira do Nascimento[1]

RESUMO: A implantação de fábricas têxteis no espaço rural de Parelhas (RN) promove uma significativa reconfiguração das dinâmicas socioeconômicas e territoriais locais. O estudo tem como objetivo analisar as transformações ocorridas nas comunidades Santo Antônio da Cobra e Joazeiro antes e após a instalação das facções de costura, com foco nas mudanças no uso do território, nas relações de trabalho e na organização econômica. A metodologia adota abordagem qualitativa e exploratória, baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionários a proprietários e trabalhadores das fábricas. Os resultados indicam alterações no modo de vida rural, com a substituição parcial das atividades agropecuárias por atividades industriais, aumento da oferta de emprego e mudanças na renda familiar, além de impactos na identidade cultural e na organização espacial. Conclui-se que a industrialização no campo contribui para dinamizar a economia local, mas também impõe desafios relacionados a uma nova identidade do campo.

Palavras-chave: espaço rural; indústria têxtil; transformações socioeconômicas; território; desenvolvimento local.

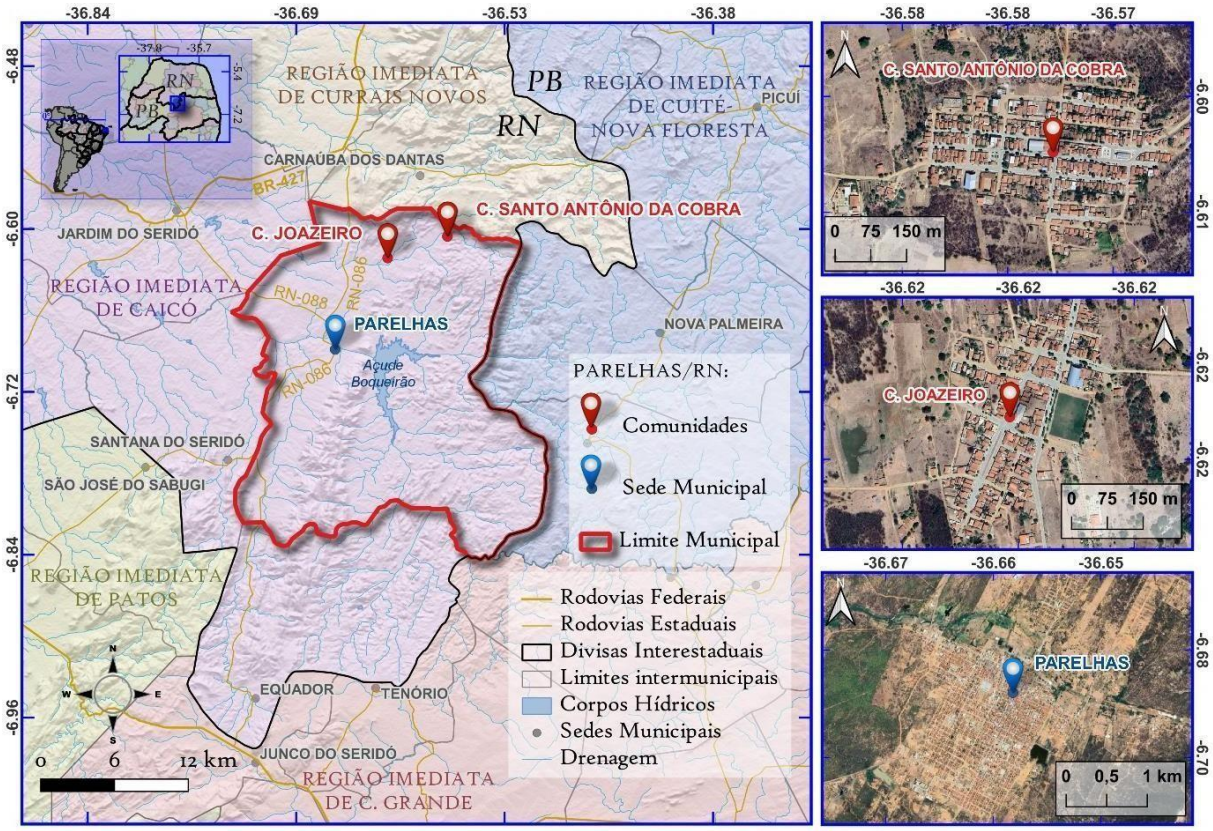
ABSTRACT: The implementation of textile factories in the rural area of Parelhas (RN) promotes a significant reconfiguration of local socioeconomic and territorial dynamics. This study aims to analyze the transformations that occurred in the communities of Santo Antônio da Cobra and Joazeiro before and after the installation of garment workshops, focusing on changes in land use, labor relations, and economic organization. The methodology adopts a qualitative and exploratory approach, based on bibliographic research and fieldwork, with the application of questionnaires to factory owners and workers. The results indicate changes in the rural way of life, with the partial replacement of agricultural and livestock activities by industrial ones, an increase in job opportunities, and changes in family income, as well as impacts on cultural identity and spatial organization. It is concluded that rural industrialization contributes to boosting the local economy but also imposes challenges related to a new rural identity.

Keywords: rural space; textile industry; socioeconomic transformations; territory; local development.

[1] Gracileide Ferreira do Nascimento, Mestre do curso de Especialização em Ciências Humanas e Saberes Contemporâneos para a Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações espaciais e socioeconômicas ocorridas no espaço rural do município de Parelhas (RN), especificamente nas comunidades Santo Antônio da Cobra e Joazeiro, após a implantação das facções de costura. A pesquisa utiliza registros fotográficos e questionários para compreender as mudanças na organização do trabalho e na dinâmica econômica dessas localidades.



Coordenadas Geográficas - Datum SIRGAS 2000. Base de dados: malha territorial e sedes municipais do IBGE (2025); malha rodoviária do DNIT (2016); imagens: Sentinel-2 (2026).

O município de Parelhas (RN), localizado na região do Seridó Oriental potiguar, foi emancipado em 1926 e possui uma população estimada em cerca de 20 mil habitantes. Sua formação econômica esteve historicamente vinculada às dinâmicas produtivas do Seridó Potiguar, destacando-se a mineração como uma das principais atividades econômicas. Nas décadas de 1970 e 1980, predominava uma economia fortemente ligada à pecuária e à agricultura, com destaque para a plantação de algodão, atividade bastante relevante no contexto regional naquele período. Conforme Araújo (2014, p.114) a interconexão comercial do Seridó passa então a ser impulsionada pelas novas condições estruturais advindas da economia algodoeira, o que favoreceu ao crescimento dos centros de distribuição, que funcionavam como mediadores entre produção e consumo, desempenhando um importante papel na organização espacial do território.

Ao longo das décadas de 1990, 2000 e início de 2010, as cerâmicas voltadas à produção de telhas e tijolos ganharam grande destaque, consolidando-se como importante setor industrial do município. Paralelamente, a pecuária e a agricultura permaneceram presentes na base econômica local; contudo, passaram a se mostrar pouco expressivas em termos de dinamização econômica, em função das limitações impostas pelas condições climáticas do semiárido, especialmente as recorrentes estiagens. Além disso, o comércio e a prestação de serviços também desempenharam papel relevante na organização do território.

Diante das transformações econômicas e das limitações das atividades tradicionais, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, o município passou por um processo de reestruturação produtiva, buscando novas alternativas de desenvolvimento. Nesse contexto, destaca-se a inserção do setor têxtil, por meio da instalação de facções de costura tanto na área urbana quanto em comunidades rurais, voltadas à produção de peças sob encomenda para grandes empresas do ramo. Essa atividade passou a absorver mão de obra anteriormente vinculada às cerâmicas e também às atividades rurais, como a pecuária e a agricultura, configurando-se como uma nova possibilidade de ocupação e renda para a população local. Assim, o setor têxtil contribui para a geração de emprego e renda, ao mesmo tempo em que redefine as dinâmicas socioeconômicas e territoriais de Parelhas.

Ao compreender a dinâmica produtiva instalada nas comunidades, busca-se averiguar de que maneira as ações humanas, motivadas por interesses econômicos e sociais, vêm transformando o espaço rural antes estruturado predominantemente por atividades agropecuárias. A introdução das fábricas de costura alterou os sistemas de trabalho e uso do território, reconfigurando um espaço historicamente vinculado ao setor primário da economia para inseri-lo em uma nova lógica produtiva, voltada ao setor secundário. Nesse sentido, o estudo se ancora na concepção de Milton Santos (1996, p.51), segundo a qual o espaço geográfico é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, estando em permanente transformação a partir das práticas sociais que nele se desenvolvem.

Para Veiga (2008, p. 44), o mundo rural contemporâneo é marcado pela diversificação de funções, incorporando atividades industriais e de serviços às práticas agropecuárias. Com base nessa perspectiva, o artigo discute a reestruturação produtiva do espaço rural, a interiorização da indústria têxtil no Nordeste e as transformações observadas nas comunidades investigadas. Por fim, são apresentados e discutidos os resultados dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa.

2. TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO RURAL NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

A análise da reestruturação produtiva exige considerar não apenas a localização das atividades econômicas, mas as relações que elas estabelecem entre diferentes agentes e territórios. A compreensão do espaço geográfico como conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, proposta por Santos (1996), permite interpretar a instalação de unidades de costura como parte de uma organização produtiva que articula infraestrutura, trabalho e decisões econômicas. Nessa perspectiva, o espaço rural não constitui um cenário passivo da produção: participa de sua realização e é reorganizado por ela.

A contribuição dessa abordagem para o presente estudo está em relacionar o funcionamento das facções às conexões que ultrapassam os limites das comunidades. As unidades instaladas em Santo Antônio da Cobra e Joazeiro realizam etapas da confecção vinculadas a encomendas de empresas do setor. Assim, embora a costura ocorra no espaço rural, sua dinâmica não pode ser compreendida isoladamente das relações produtivas mais amplas em que se insere. Essa leitura dialoga com a discussão sobre circuitos produtivos apresentada por Lupatini (2004 apud SILVA, 2018), sem confundir tais circuitos com os circuitos superior e inferior da economia urbana formulados por Milton Santos.

Silva (2018) relaciona a reestruturação econômica à reorganização do espaço e às mudanças que atingem a sociedade e o território. Essa relação ajuda a compreender por que a presença das facções não se resume à abertura de postos de trabalho. O que se modifica é também a articulação entre a comunidade, a atividade industrial e os agentes que coordenam diferentes etapas da produção. A distinção entre o território utilizado como recurso pelos agentes hegemônicos e como abrigo pelos demais agentes, discutida por Silva (2018), contribui para interpretar os interesses que coexistem nesse processo.

A interiorização da produção, portanto, não significa necessariamente a transferência do comando das atividades econômicas para as localidades onde se realiza o trabalho. A pesquisa de Silva (2018), ao abordar a produção de vestimentas em São José do Seridó, oferece uma referência regional para examinar essa diferenciação entre execução produtiva e decisões externas. No caso das comunidades investigadas em Parelhas, essa questão orienta a leitura das relações de trabalho e das formas de organização das fábricas, sem pressupor que todas as unidades operem de maneira idêntica.

3. A INTERIORIZAÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO NORDESTE

A distribuição territorial das etapas de produção constitui um elemento importante da indústria de confecções. Segundo Lupatini (2004 apud SILVA, 2018), empresas que comandam circuitos produtivos têxteis atribuem ao Nordeste atividades como a costura, enquanto outras etapas, entre elas o design e a comercialização, permanecem concentradas em diferentes centros. Essa divisão evidencia que a proximidade física entre todas as fases da produção não é necessária para que elas integrem um mesmo processo econômico.

A interpretação de Heleno (2013 apud SILVA, 2018) reforça esse argumento ao associar a instalação de unidades de vestuário no interior nordestino às estratégias de empresas que organizam a produção sem necessariamente realizar todas as etapas em estabelecimentos próprios. Pereira Júnior (2011, p. 214), citado no texto original, também relaciona a localização de unidades produtivas à oferta de trabalho de menor custo, a incentivos fiscais e à flexibilização da produção e das relações de trabalho. Como essa obra não consta da lista de referências do artigo, a citação deve ser conferida antes da entrega.

No espaço rural de Parelhas, essa discussão permite compreender a presença das facções como uma forma de participação das comunidades em relações produtivas de alcance mais amplo. A fabricação das peças ocorre localmente, mas está articulada a demandas e especificações definidas em outras etapas da cadeia. A distinção entre o local de execução do trabalho e os centros de decisão ajuda a analisar a inserção dessas comunidades na indústria de confecções sem reduzir a interpretação à oposição entre campo e cidade.

A articulação entre os sistemas de objetos e de ações, na perspectiva de Santos (1996), oferece uma chave para examinar essa organização territorial. Máquinas, instalações e demais condições materiais tornam possível a atividade de costura, enquanto encomendas, metas e formas de gestão orientam sua realização. As observações de campo apresentadas nos resultados permitem, assim, comparar a organização das unidades produtivas de Santo Antônio da Cobra e Joazeiro como expressões particulares de uma mesma inserção na produção de vestimentas.

Essa abordagem também exige cautela ao interpretar os efeitos da atividade industrial. A integração aos circuitos produtivos pode ampliar oportunidades de trabalho e renda, mas não comprova, por si só, autonomia econômica local ou melhoria uniforme das condições de trabalho. Por isso, a discussão teórica orienta a análise das diferenças identificadas na pesquisa de campo, sem antecipar conclusões que dependem dos dados levantados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo nas comunidades Santo Antônio da Cobra e Joazeiro, no município de Parelhas (RN). Foram utilizados questionários com proprietários e trabalhadores das fábricas de costura, além de observações e registros fotográficos. A investigação buscou compreender as percepções dos participantes sobre as transformações socioeconômicas e territoriais decorrentes da implantação das facções. Conforme Severino (2014, p. 108), a interação entre pesquisador e pesquisado permite compreender aspectos da realidade investigada.

Os questionários destinados aos proprietários abordaram o funcionamento das fábricas, o número e a origem dos trabalhadores, os motivos da instalação nas comunidades e as mudanças percebidas após o início das atividades. Os questionários aplicados aos demais participantes trataram das experiências de trabalho, do tempo de residência e das percepções sobre as transformações locais. As respostas foram examinadas qualitativamente, com apoio das frequências apresentadas nos gráficos.

> Questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal.

A análise considera os dados obtidos nos questionários e as observações realizadas durante a pesquisa de campo, buscando identificar aproximações e diferenças entre as duas comunidades.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO ESPAÇO RURAL DE PARELHAS (RN)

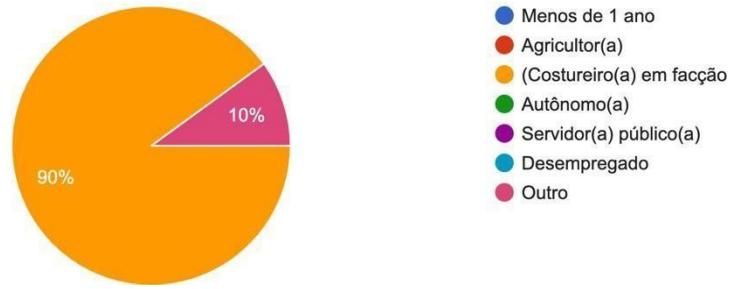


Inicialmente, observa-se que há, em ambas as comunidades, um forte vínculo dos moradores com o território. Na comunidade Santo Antônio da Cobra, predomina um tempo de residência elevado, com grande parte dos entrevistados afirmando morar no local há mais de 10 anos ou desde o nascimento. Esse dado sugere que os sujeitos pesquisados possuem uma vivência prolongada no espaço, o que contribui para uma análise mais consistente das transformações ocorridas ao longo do tempo.

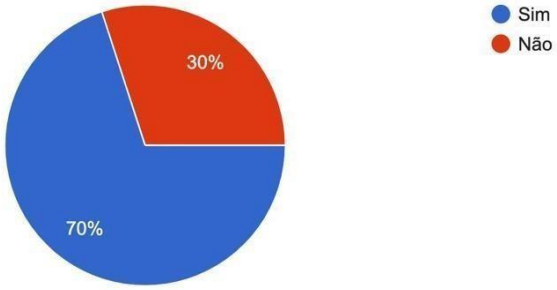


Em Joazeiro, embora também haja moradores com longa permanência, percebe-se uma maior diversidade no tempo de residência, indicando uma possível mobilidade populacional um pouco mais acentuada.

2. Qual é a sua ocupação atual?
10 respostas



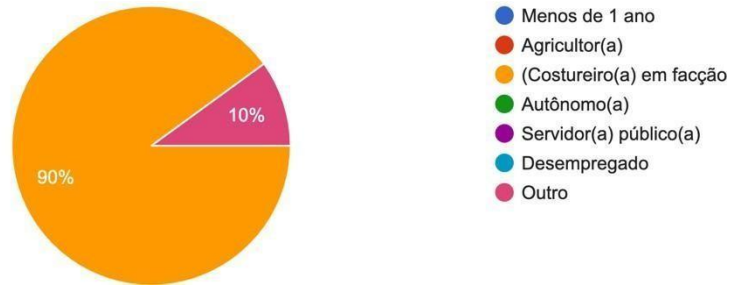
3. Já trabalhou na agricultura ou pecuária?
10 respostas



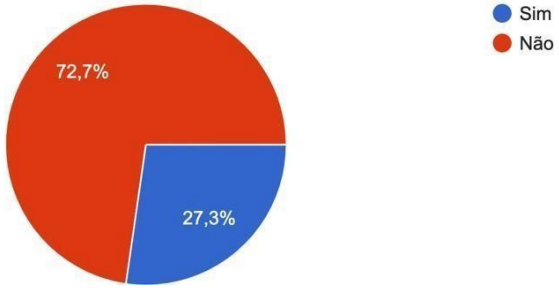
Também foi possível identificar que a comunidade de Joazeiro evidencia um processo de transformação socioeconômica, saindo de uma base agrícola tradicional para uma economia mais voltada à indústria têxtil. Na questão sobre experiência na agricultura ou pecuária, observase que 70% das pessoas já trabalharam nessas atividades, enquanto 30% nunca tiveram essa vivência. Esse número indica que a base da comunidade tem forte ligação com o meio rural, evidenciando que, historicamente, a agricultura e a pecuária foram atividades predominantes.

Ao analisar a ocupação atual, percebe-se uma mudança significativa: 90% dos entrevistados atuam como costureiros(as) em fábricas têxteis, enquanto apenas 10% estão em outras ocupações. Esse dado mostra uma concentração expressiva no setor e relacionando os dois gráficos, é possível afirmar que houve uma transição no perfil econômico da comunidade. Muitas pessoas que antes trabalhavam na agricultura migraram para o trabalho em fábricas têxteis. Essa mudança pode estar associada a fatores como a busca por renda mais estável, melhores condições de trabalho, crescimento das facções na região e a redução das oportunidades no campo.

2. Qual é a sua ocupação atual?
10 respostas



3. Já trabalhou na agricultura ou pecuária?
11 respostas

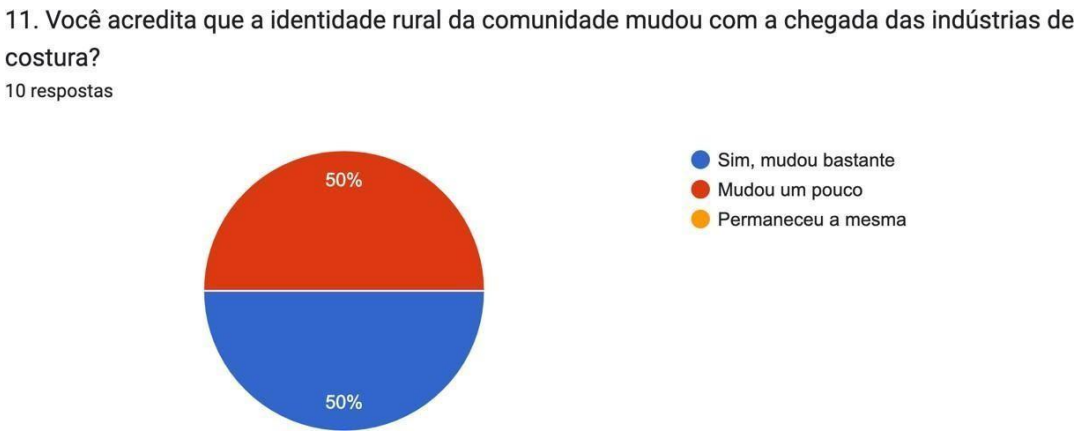


A análise dos dados da comunidade Santo Antônio da Cobra revela um cenário diferente do observado anteriormente, indicando outra dinâmica econômica e social. Em relação à ocupação atual, 81,8% dos entrevistados trabalham como costureiros(as) em facção, enquanto 18,2% ainda atuam como agricultores(as). Isso mostra que o setor têxtil também tem forte presença na comunidade, sendo a principal fonte de renda para a maioria.

Em relação à experiência individual com agricultura ou pecuária, 27,3% dos participantes de Santo Antônio da Cobra afirmaram já ter trabalhado nessas atividades, enquanto 72,7% responderam negativamente. Esse resultado refere-se à trajetória profissional dos entrevistados e não deve ser confundido com a percepção sobre as atividades predominantes na comunidade antes da instalação das fábricas, apresentada em outro gráfico. Os dados indicam forte presença atual da atividade têxtil entre os participantes, mas não permitem afirmar que toda a comunidade tenha abandonado as atividades agropecuárias.

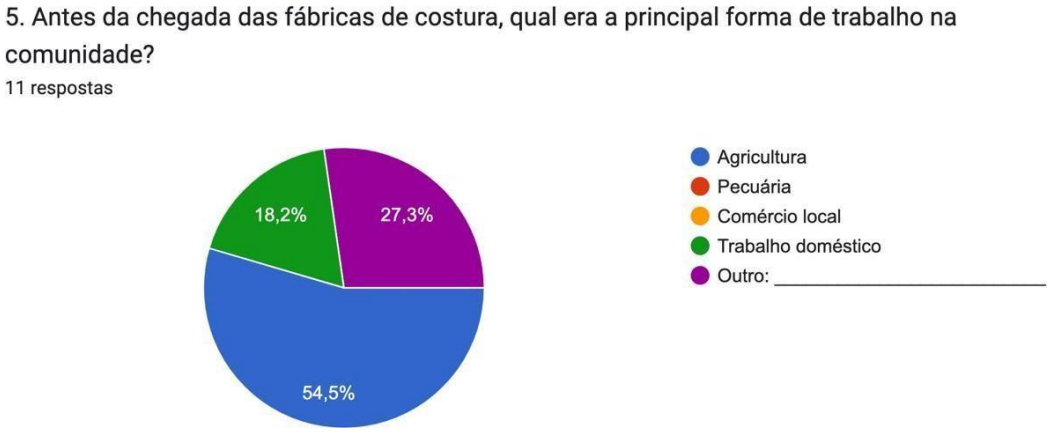


No que se refere à percepção das mudanças provocadas pela chegada das indústrias de costura, os dados revelam diferenças importantes entre as duas comunidades. Na comunidade Santo Antônio da Cobra, há uma predominância expressiva da percepção de que o espaço rural "mudou bastante", o que indica um reconhecimento mais intenso das transformações locais. Esse resultado sugere que a inserção da atividade industrial provocou alterações significativas na dinâmica socioeconômica, possivelmente relacionadas à geração de emprego, mudanças nas formas de trabalho e reorganização das práticas cotidianas.



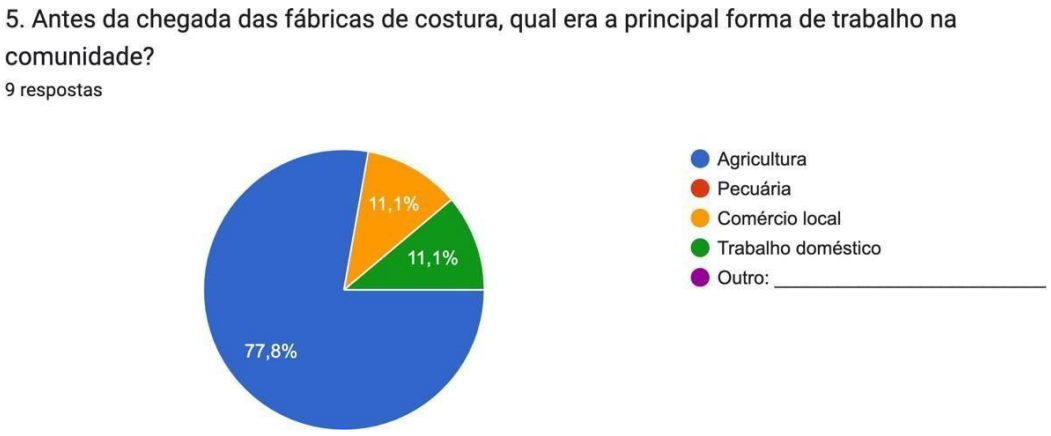
Por outro lado, na comunidade Joazeiro, as respostas apresentam uma distribuição mais equilibrada entre as opções "mudou bastante" e "mudou um pouco". Esse padrão indica que, embora as transformações sejam reconhecidas, elas são percebidas de forma mais gradual ou menos impactante. Tal diferença pode estar associada ao nível de inserção das fábricas na comunidade, à quantidade de empreendimentos existentes ou ao grau de dependência econômica da população em relação à indústria de costura. Esses resultados dialogam com discussões presentes na literatura sobre a reconfiguração do espaço rural, marcada pela

diversificação das atividades econômicas e pela crescente presença de atividades não agrícolas. A indústria de costura, nesse contexto, aparece como um elemento dinamizador, capaz de modificar a estrutura produtiva e as relações sociais no campo. Assim, observa-se a emergência de uma nova ruralidade, na qual o espaço agrário passa a incorporar características antes associadas ao meio urbano-industrial.



No que se refere especificamente à comunidade Santo Antônio da Cobra, os dados mostram que, antes da chegada das fábricas de costura, a principal forma de trabalho estava fortemente vinculada às atividades tradicionais do meio rural. Conforme o Gráfico 1, a agricultura se destacava como a principal atividade econômica, representando 54,5% das respostas. Em seguida, aparecem as categorias “outros” (27,3%) e trabalho doméstico (18,2%), enquanto atividades como pecuária e comércio local não foram mencionadas de forma significativa pelos respondentes.

Esse resultado evidencia que a base econômica da comunidade era predominantemente agrária, com forte dependência das atividades primárias para a subsistência das famílias. A presença do trabalho doméstico também indica uma divisão tradicional das atividades, muitas vezes associada ao trabalho não remunerado, especialmente no contexto feminino. A categoria “outros”, com percentual considerável, sugere a existência de atividades complementares ou informais, o que é comum em contextos rurais marcados por estratégias diversificadas de sobrevivência.



Já na comunidade Juazeiro, a predominância da agricultura era ainda mais acentuada, representando 77,8% das respostas. As demais atividades aparecem com menor expressão, sendo o comércio local e o trabalho doméstico mencionados por 11,1% dos entrevistados cada. Diferentemente de Cobra, não há registro significativo da categoria “outros”, o que sugere uma estrutura produtiva mais concentrada e menos diversificada antes da chegada das fábricas. A comparação entre as duas comunidades revela que, embora ambas compartilhassem uma base agrária, Juazeiro apresentava uma dependência mais intensa da agricultura, enquanto Cobra demonstrava maior diversidade nas formas de trabalho.

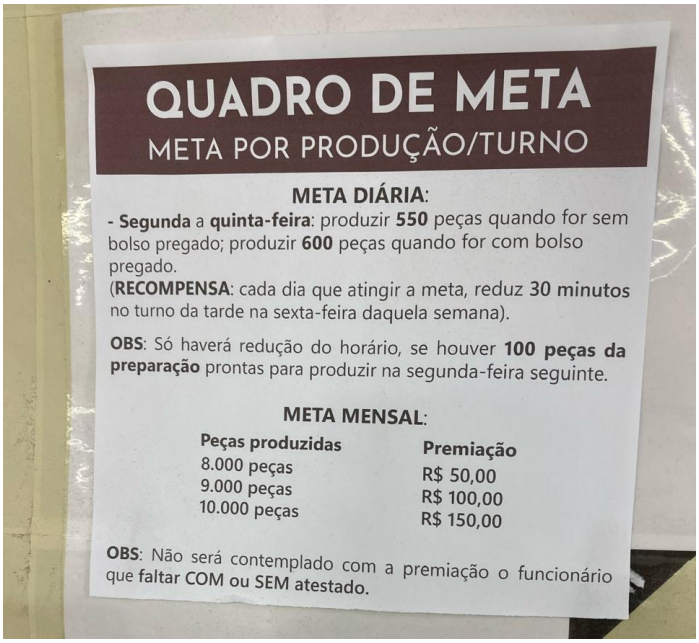
Essa diferença é importante para compreender as formas como cada comunidade vem incorporando a atividade industrial. Embora ambas tenham passado por processos de transformação, os dados empíricos e as observações de campo indicam que a organização do trabalho nas fábricas apresenta diferenças significativas entre as localidades.

Na comunidade Joazeiro, a fábrica de costura demonstra um nível mais elevado de estrutura organizacional, evidenciado pela adoção de mecanismos de gestão e incentivo à produtividade. Entre esses mecanismos, destacam-se a presença de quadros de metas, reconhecimento de “funcionário do mês”, incentivos financeiros vinculados ao desempenho e valorização de aspectos como assiduidade e pontualidade. Esses elementos indicam uma lógica produtiva mais formalizada, aproximando-se de modelos industriais mais consolidados e contribuindo para um ambiente de trabalho mais organizado e orientado por metas.

O quadro de metas observado na fábrica de Joazeiro estabelece objetivos de produção por turno e critérios de recompensa aos trabalhadores. De segunda a quinta-feira, são previstas metas de 550 peças sem bolso pregado ou 600 peças com bolso pregado. A cada dia em que a meta é atingida, o quadro prevê a redução de 30 minutos no turno da tarde da sexta-feira daquela semana, condicionada à existência de 100 peças de preparação prontas para a segunda-feira

seguinte. O mesmo registro apresenta premiações mensais de R$ 50,00, R$ 100,00 e R$ 150,00, correspondentes à produção de 8.000, 9.000 e 10.000 peças, respectivamente, além de estabelecer a assiduidade como critério para recebimento da premiação.

Fotografia 1 – Quadro de metas e premiações da fábrica de Joazeiro



Fonte: acervo da pesquisa.

Outro recurso identificado na unidade produtiva é a organização de modelos de passantes, acompanhados de fichas com medidas e especificações técnicas. Os registros permitem consultar dimensões exatas de componentes das peças, incluindo largura, quantidade de pontos e características da costura. Esse material auxilia a padronização do processo produtivo e a conferência das medidas exigidas na fabricação das roupas.

Fotografia 2 – Modelos e especificações técnicas de componentes das peças em Joazeiro



Fonte: acervo da pesquisa.

Também foi observado um equipamento com visor instalado junto às máquinas de costura. Esse recurso integra os instrumentos de apoio ao trabalho e permite ao operador consultar informações durante a execução das atividades. Em conjunto com os modelos e as fichas de medidas, evidencia a presença de recursos técnicos voltados ao acompanhamento e à padronização das etapas produtivas na fábrica de Joazeiro.

Fotografia 3 – Equipamento com visor junto às máquinas de costura em Joazeiro



Fonte: acervo da pesquisa.

Fotografia 4 – Instalações da fábrica do Joazeiro



Fonte: autoria própria.

Fotografia 5 – Instalações da fábrica do Joazeiro



Fonte: autoria própria.

Fotografia 6 – Instalações da fábrica da Comunidade Santo Antônio da Cobra



Fonte: autoria própria.

Fotografia 7 – Instalações da fábrica da Comunidade Santo Antônio da Cobra



Fonte: autoria própria.

Por outro lado, na comunidade Santo Antônio da Cobra, não foram identificados, a partir dos dados e das observações realizadas, mecanismos estruturados de incentivo ou reconhecimento dos trabalhadores. A ausência de práticas como bonificações, metas visíveis ou estratégias de valorização do desempenho pode indicar um modelo produtivo menos formalizado, possivelmente com menor grau de organização interna. Essa distinção entre as duas realidades permite inferir que, embora a presença da indústria de costura seja um fator comum, suas formas de inserção e funcionamento variam significativamente.

Em Joazeiro, foram observados mecanismos de organização interna e incentivo à produtividade, como metas e reconhecimento dos trabalhadores. Em Santo Antônio da Cobra, esses mecanismos não foram identificados durante a observação realizada. Tais diferenças evidenciam formas distintas de gestão, mas, isoladamente, não permitem concluir que uma unidade ofereça melhores condições de trabalho. As transformações no espaço rural envolvem, portanto, tanto a diversificação das atividades econômicas quanto diferentes formas de organização da produção.

Os resultados apontam que, embora Cobra e Juazeiro compartilhem uma base agrária anterior semelhante, a forma como a indústria de costura se estruturou em cada comunidade contribui para a produção de dinâmicas distintas, reforçando a importância de análises que considerem não apenas a presença da atividade industrial, mas também suas características internas e seus impactos concretos sobre o cotidiano dos trabalhadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da implantação das fábricas de costura no espaço rural permitiu compreender que esse processo ultrapassa a dimensão estritamente econômica, configurando-se como uma transformação profunda nas dinâmicas territoriais, sociais e culturais das comunidades investigadas. A chamada interiorização da indústria têxtil revela-se, portanto, como um movimento que reconfigura o espaço agrário, introduzindo novas relações de trabalho, reorganizando o cotidiano das famílias e redefinindo o papel do campo na lógica produtiva contemporânea.

Nesse sentido, o território rural passa a ser “costurado” por novas dinâmicas, nas quais o tradicional e o moderno coexistem e se tensionam. As atividades agrícolas, antes centrais, passam a dividir espaço com o trabalho industrial, alterando hábitos, tempos e formas de organização social. Tal transformação evidencia que o campo deixa de ser compreendido apenas

como espaço de produção agrícola, assumindo novas funções no contexto da reestruturação produtiva.

Além disso, as diferenças observadas entre as unidades produtivas analisadas indicam que nem todas as fábricas oferecem as mesmas condições de trabalho e organização. Enquanto algumas apresentam maior estrutura, incentivos e estratégias de gestão, outras evidenciam algumas fragilidades. Esses contrastes reforçam a necessidade de um olhar crítico sobre a expansão dessas atividades, evitando interpretações simplificadoras que as considerem apenas como solução para os problemas econômicos do meio rural. Diante disso, conclui-se que a implantação das fábricas de costura no espaço rural representa, simultaneamente, uma oportunidade e um desafio. Por um lado, contribui para a dinamização econômica e para a geração de renda; por outro, insere os trabalhadores em relações produtivas que podem reproduzir desigualdades e formas de exploração.

Por fim, este trabalho contribui para a compreensão das transformações contemporâneas no espaço rural, evidenciando a importância de analisar criticamente os processos de industrialização em áreas não urbanas. Como possibilidade de continuidade, sugere-se a ampliação das investigações para outras regiões e a análise mais aprofundada das condições de trabalho e das percepções dos trabalhadores, de modo a aprofundar o entendimento sobre os impactos sociais e territoriais da indústria têxtil no meio rural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Gomes de. **Dinâmicas das redes e (re)significação regional do Seridó/RN.** Sociedade e Território, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 107–121, jan. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/4888. Acesso em: 29 maio 2025.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. **Território e economia política: uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará**. 2011. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011. Disponível em: https://hdl.handle.net/11449/105057. Acesso em: 12 abr. 2026.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Edusp, 1996, p. 51

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Ana Luiza Dantas da. **Da pecuária à produção de vestimentas: a dinâmica econômica e o desenvolvimento territorial de São José do Seridó (RN). 2018.** Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2018.

VEIGA, José Eli da. **O mundo rural do século 21: ensaios sobre agricultura familiar e desenvolvimento territorial.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.